

NOS PÔSTERES DA EDIÇÃO VOCÊ VAI VER:

Mona Lisa estilizada

Esse pôster é material de apoio a atividade incluída em sugestões das **páginas 42 a 46** e tem como objetivo propiciar às alunas e alunos o contato com técnicas utilizadas para dar profundidade à imagem, em um jogo de luz e sombra, tais como Da Vinci as empregou em sua Gioconda (Mona Lisa). Oriente os estudantes, no entanto, a usar a criatividade nas cores, a brincar com o modelo baseado na obra de Da Vinci para conferir à imagem o seu estilo. O encarte pode ser reproduzido para uso em sala de aula ou usado coletivamente e, depois de decorado, pode ser exposto em sala de aula ou pátio escolar.



Vitrais à moda gótica

Ilustrações contidas nesse pôster reproduzem a estética de vitrais góticos e podem ser preenchidas tais como sugerido em outra atividade inserida nas **páginas 18 a 22**. Lá, um outro roteiro propõe a construção de vitrais com celofane, material que pode ser utilizado nesse encarte, nos espaços vazios que serão formados, recortando-se as partes internas das formas apresentadas. Outra ideia seria, após o recorte indicado, colar uma peça única de plástico transparente em todo o verso do pôster, indicando às crianças o uso de canetinha hidrográfica para colori-lo nas partes à mostra na figura. É indicada a reprodução do encarte para atividade individual ou o seu uso coletivo. Pode-se dar mais sustentação ao pôster colando-se uma cartolina em todo o seu verso, antes do recorte indicado.

Arte e arquitetura medievais

Nesse pôster, que é material de apoio a encaminhamentos propostos nas **páginas 14 a 17**, as alunas e os alunos encontram referências à Arte e à arquitetura medievais, bastante comuns em catedrais, prédios públicos, pinturas diversas e iluminuras. Em meio à aula expositiva ou às discussões que antecedem as atividades práticas, faça circular o material, ou deixe-o exposto para que as crianças o consultem durante seus afazeres nas aulas de Artes. Indicado, também, para a abordagem do tema em História.





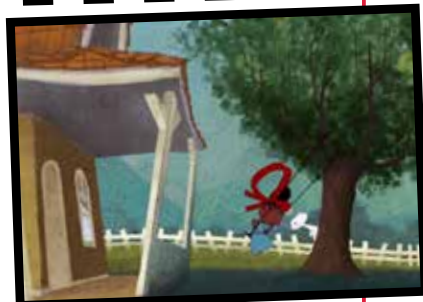
PARA VER, REVER E APROFUNDAR

**Materiais de referência indispensáveis
para aplicação dos trabalhos
sugeridos nesta edição** Da Redação



IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

Na proposta que é destaque de capa desta edição, cuja intenção é trabalhar a cultura afro-brasileira, principalmente no combate à discriminação racial, a educadora Simone Viana desenvolve uma atividade baseada no livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado. Na publicação, uma linda menina negra desperta a admiração de um coelho branco, que deseja ter filhotes pretinhos. Cada vez que ele lhe pergunta qual o segredo de sua cor, ela inventa uma história. O coelho segue todos os “conselhos” da menina, mas continua branco. Até que encontra uma solução que lhe dá filhotes branquinhos, malhados e também pretinhos. A obra, que inspira a convivência harmoniosa entre diferentes etnias, deu origem a um curta-metragem de animação brasileiro, que também pode ser apresentado às crianças. Educadoras e educadores devem apenas ter o cuidado de, primeiro, apresentar-lhes o livro, deixando a imaginação dos estudantes fluir na reconstrução da história. A produção do curta é da Oger Sepol Produções e a direção de Diego Lopes e Claudio Bitencourt. Disponível em <<https://youtu.be/UhR8SXhQv6s>>. Já o livro é da Editora Ática (2011, 24 páginas).





IMAGENS: SHUTTERSTOCK EDIVULGAÇÃO

ENSINANDO A CONTAR HISTÓRIAS

Com narrativas adaptadas, dramatizações, projetos e um CD musical, o livro *Para Contar Histórias: Teoria e Prática* (Wak Editora, 2010, 176 páginas) é um recurso para treinar e aplicar a contação de histórias. De autoria da entrevistada desta edição de **Arte-Educa**, Marcia Lisboa, o título tem como público-alvo não só professoras e professores, mas contadores profissionais e amadores de histórias infantis, buscando auxiliá-los no melhor uso de sua voz e do corpo nas encenações e entonações necessárias à atividade em questão e para cativar o espectador mirim. 🎭



ESTÉTICA NO PERÍODO GÓTICO E NO RENASCIMENTO

Referências para educadores e estudantes

Ambos os períodos, importantíssimos à história da arte, impondo novas técnicas às Artes Visuais e sendo palco de obras-primas da civilização ocidental, são temas de propostas desenvolvidas pela arte-educadora Nereide Schilaro Santa Rosa mais adiante, neste número da revista. Ela indica as obras a seguir para leitura ou consulta por docentes e crianças na condução das propostas, como melhor convier às aulas.



CANTON, Katia. **Arquitetura Aventura**. São Paulo: DCL, 2007.

CAULOS. **O Céu Azul de Giotto**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.



COX, Michael. **Leonardo da Vinci e seu Supercérebro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.



MASON, Antony. **No Tempo de Michelangelo**. O período renascentista. São Paulo: Callis Editora, 2009.



VENEZIA, Mike. **Leonardo da Vinci**. São Paulo: Moderna.



SANTA ROSA, N. **Retratos da Arte**. São Paulo: Leya, 2015.



IMAGENS: DIVULGAÇÃO



- **FAIXA ETÁRIA** 6 a 11 anos (1º ao 4º ano do ensino fundamental I)
- **OBJETIVO** Conhecer a origem, as técnicas e a estética da arte gótica, bem como contextualizá-la frente a manifestações contemporâneas e anteriores. Desenvolver senso estético, crítico, de planejamento, criatividade e espírito cooperativo
- **INTERAÇÕES** Língua Portuguesa, Homem e Sociedade / História e Geografia
- **TEMPO** 2 aulas (para apresentação do tema + uma atividade escolhida entre as sugestões práticas que sucedem o texto a seguir)

EM UM PASSADO NEM TÃO DISTANTE...

...a arte gótica articulava profundas influências em nossa arquitetura e artes plásticas. Educadora ensina como trabalhar o tema em sala de aula • Por Nereide Schilaro Santa Rosa

O educador deve adequar o ensino da Arte, principalmente da arte visual, à faixa etária dos estudantes – promover projetos pedagógicos adequados ao nível de seus alunos é fundamental. É importante, sobretudo, ter critério na escolha de imagens para realizar atividades de apreciação. Sob essa perspectiva, a propos-

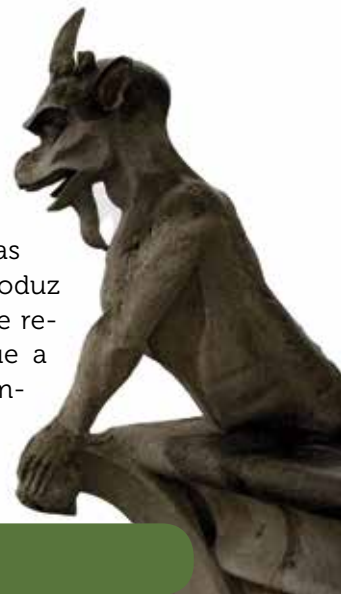
ta de trabalho desta edição de **Arte-Educa** é a abordagem à arte gótica em séries iniciais do ensino fundamental.

Para apresentá-la, é importante que a professora ou o professor conheçam prévia e profundamente o tema, para adaptar seu conteúdo aos seus alunos. Conhecer o contexto histórico em que a arte se dá é essencial para o seu entendimento,

verificando-se que, ao longo da história, muitos movimentos artísticos desabonaram os conceitos que os antecederam. Isso ocorria (e ainda ocorre) com frequência e denota(va) uma visão pouco holística do que a arte realmente é para a sociedade e para o indivíduo.

Na contemporaneidade, tal prática não tem mais sentido e é preciso estar atenta ou aten-

to a esse aspecto na abordagem às diversas manifestações artísticas junto às crianças. Cada cultura produz sua arte, que está intrinsecamente relacionada aos grupos sociais que a apreciam ou produzem – sua compreensão se apoia no cerne dessa visão sócio-histórica e cultural.



Encaminhamentos

- 1 Sugere-se trabalhar a arte gótica no ensino fundamental I com destaque para a arquitetura das igrejas, em especial os vitrais e as gárgulas, as iluminuras e a pintura de Giotto do período tardio.

As igrejas góticas eram construídas sobre camadas de pedras assentadas com argamassa. Os telhados eram colocados antes da construção das abóbadas e serviam de plataforma para os trabalhadores e seus instrumentos. O aumento da altura facilitou o uso de janelas maiores e se estabeleceu o uso de vitrais, especialmente em forma de rosáceas.



Vitral em forma de rosácea, manifestação comum na arte gótica



No Brasil, a Catedral da Sé, em São Paulo, é uma construção em estilo gótico projetada pelo arquiteto Maximiliano Hehl. Notam-se elementos da arquitetura gótica em seu interior e na parte externa nas duas torres, na rosácea, nas esculturas, no pórtico e nos arcobotantes em sua parte posterior.



Já as gárgulas são figuras esculpidas colocadas no exterior das igrejas. Sua função era capturar e escorrer as águas das chuvas e dar um efeito decorativo.

A pintura gótica em parede era feita como afresco, desenvolvida no período tardio na Itália, inicialmente em Roma e na região da Toscana, nas cidades de Siena e Florença. Os pintores góticos italianos construíram paulatinamente um novo capítulo na técnica de representar figuras em superfícies planas. No início, a influência bizantina permanecia, porém aos poucos as pinturas das iluminuras do norte da Europa e as esculturas na arquitetura gótica atraíram os italianos. (Para mais informações históricas, consultar ficha técnica ao final da revista.)

2

Deve-se apresentar o contexto histórico em que surgem tais manifestações góticas, e só então proceder com as atividades que serão desenvolvidas, que preconizam a compreensão e apreciação dos elementos estéticos que constituem as obras abordadas.

3

Deve-se ensinar que a questão da beleza e da estética de cada tempo independe de preconceitos e valores. A arte encanta a quem a conhece e a aprecia, levando em conta a técnica, a sua fruição e a sua função social, independentemente do espaço e do tempo decorrido.

**Veja também,
nesta edição, pôster
com referências sobre
o período gótico.**



ANONYMOUS/WIKIPEDIA

Na Itália, o grande mestre da pintura gótica foi Giotto di Bondone (1267-1337). Definitivamente, Giotto transformou o estilo bizantino, dando expressão às suas figuras. Para compor as cenas, Giotto se inspirou na proporção das esculturas das igrejas góticas. O resultado pode ser apreciado em seus afrescos, nos quais as figuras já aparecem em várias posições e com sombras representando tridimensionalidade.

Outra igreja gótica que serviu de palco para o cinema foi a Catedral de Gloucester, na Inglaterra, utilizada como set das filmagens dos longas sobre Harry Potter, o famoso personagem de J. K. Rowling. Os corredores dessa catedral se transformaram na Escola de Magia Hogwarts, citada em seus livros.



As atividades práticas, que sucedem a contextualização histórica, devem ser conduzidas de maneira a facilitar a compreensão de tal movimento artístico em seu tempo e espaço, introduzindo as técnicas e suportes possíveis em sua origem, dimensão e caráter também funcional. Proceder comparações com outros movimentos estudados e com manifestações contemporâneas de conhecimento prévio das alunas e alunos, sem a tal depreciação mencionada. Avaliá-los durante o percurso e sobre as produções finais. 🍷



A Catedral Notre Dame em Paris é um exemplo clássico do estilo gótico. Essa igreja é famosa por ter sido palco de um romance de autoria de Victor Hugo em 1831, *O Corcunda de Notre Dame*, cuja história foi filmada diversas vezes, transformando-se em uma animação para crianças em 1996.

GLOSSÁRIO GÓTICO

ROSÁCEA: grande vitral circular composto por detalhes coloridos.

ILUMINURA: arte medieval de ornar textos, com ilustrações, grafismos, miniaturas, arabescos. Também é o nome das pinturas e desenhos feitos em manuscritos. (Fonte: *Retratos da Arte*, Nereide S. Santa Rosa, Leya, 2015)

AFRESCO: técnica de pintura mural, executada sobre uma base de gesso ou nata de cal ainda úmida – por isso o nome derivado da expressão italiana fresco, de mesmo significado no português –, na qual o artista deve aplicar pigmentos puros diluídos somente em água.

(Fonte: *Enciclopédia Itaú Cultural*)

Bibliografia consultada:
SANTA ROSA, N. *Retratos da Arte*. São Paulo: Leya, 2015



CONHECENDO PELA CRIAÇÃO

- FAIXA ETÁRIA 6 a 11 anos (1º ao 4º ano do ensino fundamental I)
- OBJETIVO Conhecer a origem, as técnicas e a estética da arte gótica, bem como contextualizá-la frente a manifestações contemporâneas e anteriores. Desenvolver senso estético, crítico, de planejamento, criatividade e espírito cooperativo
- INTERAÇÕES Língua Portuguesa, Homem e Sociedade / História e Geografia
- TEMPO 1 aula para cada atividade

Construir vitrais e esculturas e utilizar técnicas medievais de pintura são atividades que levam os pequenos a um contato mais íntimo com a arte gótica

• Por Nereide Schilaro Santa Rosa

A partir dos encaminhamentos das páginas anteriores, é chegada a hora de a aluna e o aluno fixarem o conhecimento histórico e teórico com atividades práticas. Explorando possibilidades do fazer artístico em sala de aula, as propostas em sequência têm o objetivo de elucidar ao aluno, pontualmente, a estética do vitral: o uso

de materiais transparentes coloridos para obter efeitos luminosos. O uso do vitral nas igrejas góticas pode ser observado até hoje, são figuras coloridas em vidros coloridos combinados em formas geométricas, paisagens e cenários. Enfatizar aos alunos que os vitrais são construídos com vidros presos em suportes diversos como latão, chumbo, metal, fazendo com

que conheçam essas diferentes possibilidades. As sugestões também podem fazer com que melhor compreendam a modelagem tridimensional em Artes, como no caso da confecção das gárgulas, e conhecer diferentes expressões visuais, como a técnica das letras capitulares, relacionando a forma da letra inicial do próprio nome ao restante da composição (as chamadas iluminuras). Já comparar elementos da pintura

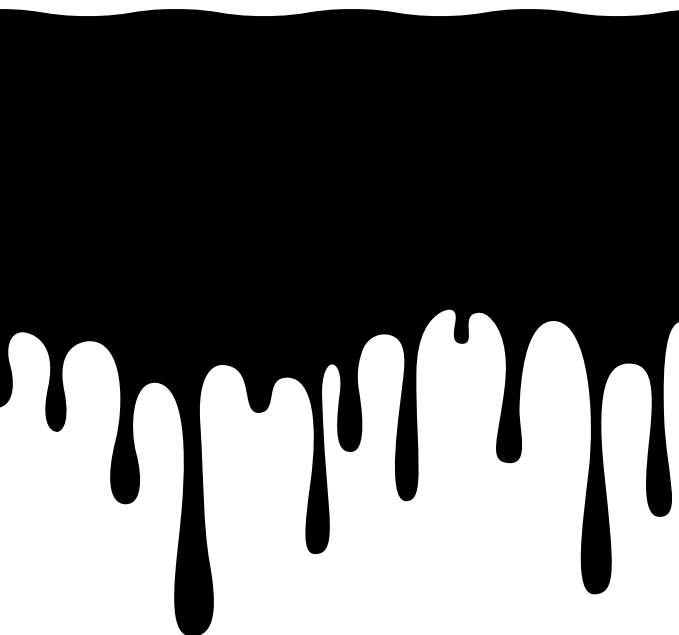
bizantina e da pintura de Giotto, utilizando as técnicas de pintura deste último, pode auxiliar na compreensão histórica dessas “pequenas” inserções artísticas: uma nova técnica que delimita uma nova estética, posterior à verificada no estilo gótico, que se estabeleceu durante a Renascença. Confira cada uma das atividades a seguir, com os materiais necessários, e ponha mãos à obra com a garotada.

PASSO A PASSO

PINTURA VITRAL EM PAPEL

Materiais: papel sulfite, trincha, tinta guache preta, giz de cera colorido.

- 1** Modo de fazer: pingar gotas de tinta guache preta em alguns pontos esparsos do papel sulfite com o pincel bem molhado, segurar o papel com as duas mãos e fazer as gotas escorrerem pelo papel, formando linhas pretas aleatórias pelo espaço. Deixar secar.



ATIVIDADE 1 VITRAIS EM EVIDÊNCIA

Essa atividade pode ter duas etapas: a primeira é a pintura em papel, e a segunda, a construção de um vitral com papel

- 2** Pintar com giz de cera os espaços brancos entre as linhas.





VITRAL DE PAPEL CELOFANE

Materiais: tesoura escolar, folhas de papel celofane coloridas, folha de papel cartão preto, cola, lápis preto.

- 1** No verso do papel cartão, riscar com lápis e régua um retângulo tamanho A4 formando uma moldura de 2 a 3 cm de espessura.
- 2** Recortar a moldura, fechando-a com cola.
- 3** Recortar várias tiras de papel cartão em diferentes comprimentos com a mesma largura e colá-los dentro da moldura, formando espaços vazios.
- 4** Recortar o papel celofane em diferentes cores. Colar nos espaços vazios.



Encartado nesta edição: pôster com moldes para vitral (explicação de uso do encarte no início da revista)

ATIVIDADE 2 GÁRGULAS



Material: argila.

- 1 Observar a forma de uma gárgula, pesquisada pelo grupo de alunos, e a reproduzir em argila.



- 2 Iniciar com bolinhas (uma para cada parte da estrutura corporal da gárgula) e ir modelando em um exercício de inspiração nas imagens apresentadas.

ATIVIDADE 3 ILUMINURAS

A iluminura tinha por objetivo encantar o leitor com letras e figuras brilhantes. A capitular, ou a letra inicial, era destacada em tamanho grande, na cor vermelha.

Materiais: papel cartão azul, papel espelho vermelho, fita dourada, glitter, cola, tesoura, lápis, caneta hidrográfica branca.

- 1 Recortar o papel cartão azul no tamanho A4. Desenhar e recortar a letra inicial do próprio nome no papel espelho vermelho com o tamanho máximo do papel A4 em posição horizontal.





2

Colar no espaço à esquerda do retângulo de papel cartão azul. Escrever o restante do nome com caneta hidrográfica em tamanho normal.



3

Enfeitar o cartão com fitas douradas e glitter.

ATIVIDADE 4 COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS

Professor(a), comente que nesse período ainda não existiam quadros como conhecemos hoje, feitos em telas de pano e com tinta a óleo. O tipo de pintura usada pelos artistas medievais, e por Giotto, feito nas paredes das igrejas, era chamado de fresco ou afresco. O pintor fazia os desenhos com uma tinta aguada colorida sobre a massa da parede ainda úmida, ou fresca. Nessa atividade, o objetivo é apreciar e comparar o estilo da pintura bizantina e a pintura de Giotto. Lembre-se de que as conquistas de Giotto foram fundamentais para o período seguinte: a arte da Renascença. Professor(a), peça que os alunos verbalizem o que observam: na imagem do período bizantino, as figuras eram frontais sem sombras e com poses artificiais. Na obra de Giotto, inspirado em esculturas, nota-se as sombras para sugerir volume e os corpos em posição lateral.



WEB GALLERY OF ART

Acima, imperador Justiniano e sua comitiva, Basílica de São Vital, Ravena, Itália. Ao lado, detalhe do *Encontro no Pórtico Dourado*, Giotto, 1304/1306



WEB GALLERY OF ART/WIKIPEDIA



nota 10

Primavera, Botticelli,
1482, têmpera sobre
painel, 203 x 314



A ARTE NA RENASCENÇA

- **FAIXA ETÁRIA** 11 a 15 anos (1ª a 4ª série do ensino fundamental II)
- **OBJETIVO** Conhecer a origem, as técnicas e a estética renascentista, bem como contextualizá-la frente a manifestações contemporâneas e anteriores. Desenvolver senso estético, crítico, de planejamento, criatividade e espírito cooperativo
- **INTERAÇÕES** Língua Portuguesa, Homem e Sociedade / História e Geografia
- **TEMPO** 2 aulas (para apresentação do tema + uma atividade escolhida entre as sugestões práticas que sucedem o texto a seguir)

Trabalhar o tema em sala de aula proporciona a oportunidade de conhecer avanços e descobertas significativas para a história da Arte

• Por Nereide Schilaro Santa Rosa

Cabe destacar, aos alunos do ensino fundamental II, o início do uso da perspectiva linear, a importância do estudo da anatomia feito por pintores e escultores, o uso do retrato e o autorretrato, e a

descoberta da tinta a óleo. Destaca-se Leonardo da Vinci, um gênio que merece ser estudado em todas as suas dimensões: o artista, o inventor, o anatomista, entre outras coisas. Outro tema importante a ser estudado em sala de aula sobre

esse período é a arte dos Países Baixos (a Renascença do Norte): vale a pena apreciar as cenas cotidianas dos artistas, tais como as obras do belga Pieter Bruegel.

O período medieval foi marcado por uma visão teocêntrica, a qual aos poucos foi sendo substituída por um movimento humanista, antropocêntrico, que tinha por objetivo formar um homem livre, por meio da sabedoria, da virtude e da arte. Nesse sentido, nos anos seguintes, os quatrocentistas buscaram os valores humanísticos e estéticos da Antiguidade Clássica, na cultura greco-romana, para criar uma era: o Classicismo.

A palavra Renascença, originária da palavra francesa *Renaissance*, foi usada pela primeira vez só no século XIX para descrever esse movimento cultural que aglutinou toda a Europa Ocidental entre (cerca de) 1400 e 1650. Foi o historiador suíço Jacob Burckhardt, após longa pesquisa, inclusive em Roma, que publicou o livro *A Cultura do Renascimento na Itália* em 1867, cunhando o termo. O uso da palavra Renascimento, ou Renascença, estava relacionado ao ressurgimento de valores antigos, os quais, no conceito dos intelectuais italianos da época, entre eles o poeta Petrarca, haviam sido deixados de lado durante a Idade Média. Confira, a seguir, aspectos e obras que valem a pena ser destacados na abordagem com as crianças.

A PERFEIÇÃO GRECO-ROMANA

A passagem entre o gótico tardio e o novo estilo dos artistas foi realizada passo a passo, com idas e vindas, descobertas e redescobertas.

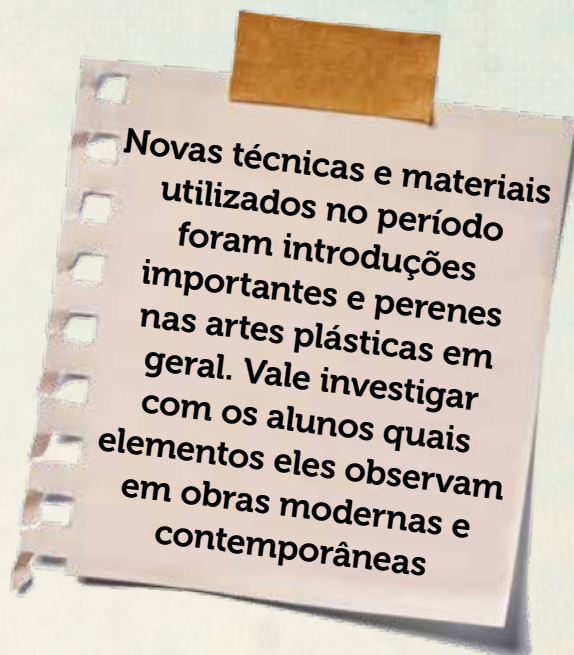
Na Renascença, a busca pela arte perfeccionista da Grécia Antiga predominou, mas, num tempo de grandes descobertas e conquistas de novas terras, a arte não ficou apenas nos modelos gregos: a dedicação extrema dos grandes mestres renascentistas revelou uma busca intensa por novidades. Isso ocorreu pelo aumento do comércio na Europa que trouxe riqueza para a sociedade. Consequentemente surgiram mais e mais compradores de pinturas e esculturas, o que fez aumentar o número de artistas e aumentou a produção de obras de arte. Incentivados pela procura de suas obras, os artistas se desdobravam

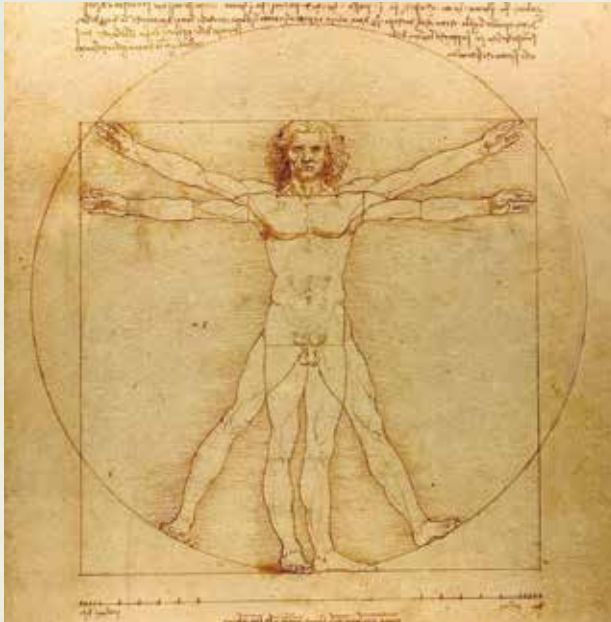
PIETER BRUEGHEL THE ELDER / THE PEASANT DANCE CERCA DE 1567/WIKIPEDIA



A Dança dos Camponeses, Bruegel

em produzir novidades, novas técnicas, abriam ateliês, treinavam alunos para atender a demanda. Afinal, todos queriam fazer sucesso. Especialmente os italianos, que se preocupavam em fazer uma arte que mostrasse a perfeição de Deus através da pintura e da escultura de figuras humanas representando santos e cenas religiosas. Michelangelo Buonarroti foi um deles. Escultor, pintor e arquiteto, trabalhou nas cidades italianas Roma e Florença e é considerado um dos maiores artistas desse tempo. Ele tinha o apelido de Divino e decorou o teto da Capela Sistina no Vaticano, com cenas que mostravam as histórias da Bíblia.





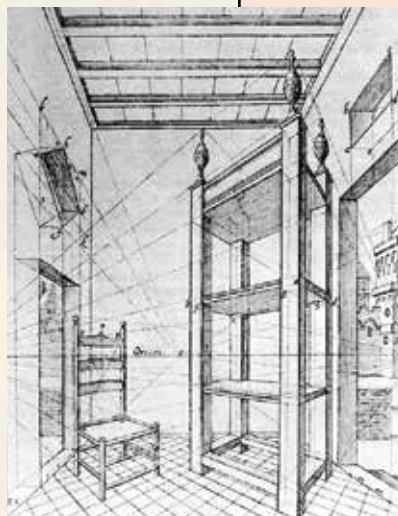
LEONARDO DA VINCI/VITRUVIAN MAN/ANO DE 1492/WIKIPEDIA

Estudo das Proporções do Corpo Humano, Leonardo da Vinci

A *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, é o mais famoso retrato renascentista. Da Vinci e outros pintores italianos costumavam usar uma tinta chamada *têmpera*, que era feita com uma mistura de água, pozzinhos coloridos e gema de ovo. Depois de algum tempo, um italiano chamado Antonello di Messina trouxe dos países do norte da Europa a invenção de Van Eyck: a tinta à base de óleo que secava rápido. Leonardo começou a usá-la. Ele começava as suas pinturas com a *têmpera* e passava as últimas camadas com a tinta à base de óleo. Daí ele percebeu que nessa mistura conseguia um efeito interessante que ele chamou de *sfumato*: ele borrava as linhas de contorno das figuras deixando-as meio nebulosas.

Foi assim que ele pintou a famosa *Mona Lisa*. O efeito do esfumado e uma leve falta de proporção causam ao espectador uma sensação quase humana da imagem, que ainda encanta quem a aprecia. O sorriso é deliberadamente humano, composto por dois lados aparentemente desiguais.

A paisagem ao fundo não é nítida e a linha do horizonte não é linear, o que causa um



HENRICUS HONDIUS/WIKIPEDIA

A PERSPECTIVA LINEAR

Uma novidade importante foi o início do uso da perspectiva linear. Foi o arquiteto italiano Filippo di Brunelleschi que realizou uma experiência ao ar livre, em plena praça de Florença, e intuiu a perspectiva linear.

ILUSTRAÇÃO

Trata-se de uma construção geométrica em que as linhas paralelas e verticais da superfície convergem para um ponto de fuga no infinito, acima ou abaixo da linha do horizonte. Isso determina as dimensões das figuras conforme a distância do observador.

É comum o desenhista, ao utilizar a perspectiva, fazer figuras maiores em primeiro plano e menores ao fundo, para representar a profundidade na cena e a distância dos elementos como as pessoas, casas, árvores etc.

ANATOMIA

O estudo da anatomia foi uma das novidades na metodologia dos artistas, tanto os pintores como os escultores. O objetivo era conhecer profundamente o corpo humano para que a representação iconográfica ou escultórica se aproximasse o mais possível da realidade do corpo humano.

Os retratos e autorretratos se tornaram um dos temas preferidos dos renascentistas. Na técnica do retrato, o ponto focal é o olhar do retratado. Inclusive se sabe que na técnica do desenho de rosto, os olhos e a boca também são fundamentais para a expressão. Quanto à posição do retratado, ele(a) pode estar inteiramente de perfil sem “contato visual” com o espectador. Pode estar na posição “três quartos” que sugere um “contato visual” ou ainda estar totalmente de frente, com o olhar diretamente ao espectador.

Perspectiva em estudo de Henricus Hondius, cartógrafo da época



Esfumado ou *sfumatto*, presente na imagem de *Mona Lisa*: técnica faz transições de luz e sombra graduais e quase imperceptíveis

efeito visual diverso de acordo com a posição do observador. Além disso, Leonardo usou o contraste entre a tonalidade clara do corpo com o escuro ao fundo.

A RENASCENÇA DO NORTE

A Renascença do Norte, ou setentrional, se refere à produção artística a partir do século XV na região de Flandres (atual Bélgica e norte da França) e na Alemanha. Os temas religiosos passaram a ser tratados num contexto próximo ao cotidiano, inseridos em paisagens, moradias e cidades. A intenção dos artistas era aproximar o tema da realidade do dia a dia, através de uma composição na qual os movimentos, os gestos e os olhares das figuras eram mais naturais.

A tinta preferida desses pintores era feita à base de pigmentos, um pouco de óleo e essência vegetal, o que resultou uma tinta fluida e com um certo brilho. O mais interessante é que a sua seca-



JAN VAN EYCK / THE VIRGIN WITH CHANCELLOR ROLIN / DATA 1435 / WIKIPEDIA

Nessa pintura de Van Eyck, o uso da tinta a óleo facilitou os detalhes das figuras, como a coroa, o manto e o contraste entre claro e escuro na luminosidade que emana da paisagem através da janela

gem era lenta, o que permitia retoques sobrepondo as camadas. A técnica inicialmente era aplicada sobre suportes em painel de madeira, porém, até o final do século XV, passou a ser utilizada em telas de tecido, pergaminhos, sobre cobre e até mesmo papel. As obras de arte adquiriram luminosidade e detalhes mais precisos nas figuras.

O artista preparava a tinta socando os pigmentos em um pilão, depois acrescentava o óleo e misturava com uma moleta (mão de pilão feita de pedra, porcelana ou vidro) para formar uma massa. A massa era espalhada sobre uma pedra ou placa de vidro grossa e recolhida com uma espátula para ser colocada em potes. Séculos mais tarde, em pleno Impressionismo, a invenção das bisnagas de tinta a óleo facilitaram o transporte dos materiais do artista para as pinturas ao ar livre. (Veja, nas próximas páginas, sugestões de atividades sobre os movimentos aqui abordados.) 🍷

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:
SANTA ROSA, N. *Retratos da Arte*. São Paulo: Leya, 2015.



para guardar

- **FAIXA ETÁRIA** 11 a 15 anos (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II)
- **OBJETIVO** Conhecer a origem, as técnicas e a estética renascentista, bem como contextualizá-la frente a manifestações contemporâneas e anteriores. Desenvolver senso estético, crítico, de planejamento, criatividade e espírito cooperativo
- **INTERAÇÕES** Língua Portuguesa, Homem e Sociedade / História e Geografia
- **TEMPO** 2 aulas (para apresentação do tema como nas páginas anteriores + uma atividade escolhida entre as sugestões práticas)



BRINCAR E OBSERVAR, PELO TEMPO QUE QUISER

Quebra-cabeças e arte em vidro e papel fixam o aprendizado sobre elementos e obras de arte renascentistas • Da Redação

Com base nos destaques evidenciados pela educadora Nereide Schilaro Santa Rosa nas páginas anteriores, as atividades a seguir fixam conhecimentos acerca das contribuições da Arte renascentista. Sugestões da própria autora, elas remetem a um aprendizado consistente, aguçando o senso de observação das alunas e alunos, fazendo uma ponte entre o seu co-

tidiano e o período estudado. Isso ao mesmo tempo em que constituem propostas cheias de ludicidade e registros perenes, que podem decorar a sala de aula e servir de brinquedo, tornando duradouras e acessíveis as obras das crianças. Acompanhe as etapas a seguir e ensine a confeccionar pintura em perspectiva no vidro, no papel, a fazer releitura de obras e construir quebra-cabeças.

JOGOS E BRINCADEIRAS



Jogos de crianças; Pieter Bruegel, 1559

MATERIAIS: computador e/ou livros para pesquisa, sulfite A4, cartolina branca ou preta, cola e tesoura.

O objetivo da atividade é fazer o aluno perceber a diversidade de jogos e brincadeiras que Bruegel registrou em pleno século 17, há quase 400 anos.

- 1) Peça aos alunos para localizar na imagem as brincadeiras e brinquedos conhecidos até hoje.
- 2) Complementando a atividade, os grupos de alunos podem construir um quebra-cabeça, imprimindo a cena em papel A4, colar sobre papel cartolina e recortar com tesoura as formas para remontar a cena novamente.

PERSPECTIVA PLANA

MATERIAL: uma janela de vidro, caneta hidrográfica ponta grossa (ou permanente) e pano embebido em álcool gel, para limpeza.

O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos conheçam as primeiras noções de perspectiva em superfície plana. Explique ao aluno que a perspectiva é a representação em um plano bidimensional de objetos tridimensionais.

- 1) Peça ao aluno que observe a paisagem através de uma janela de vidro.
- 2) Com caneta hidrográfica ponta grossa (ou permanente, caso se deseje um registro permanente), o aluno vai desenhar no vidro a paisagem que vê através dele. Neste caso o vidro da janela é o plano do quadro em perspectiva e o desenho sobre o vidro é a perspectiva da paisagem observada pelo aluno. Se possível, faça a atividade em sala de aula, de tal maneira que os alunos possam comparar os resultados segundo a variação da localização dos observadores.
- 3) Ao final, limpe o vidro com um pano embebido em álcool gel ou limpe vidros (caso não escolha o registro perene).





para guardar

PERSPECTIVA EM MOVIMENTO

O objetivo dessa atividade é fazer com que o aluno perceba que, se o observador muda de posição, consequentemente a perspectiva muda, pois a distância do objeto e o ângulo de visão também são alterados. O observador é quem determina a linha do horizonte e a distância. Isso ocorre também se o nosso corpo e o nosso olhar mudarem de posição no espaço. É interessante que o aluno perceba ângulos diferentes dos objetos observados, as mudanças nas linhas, na forma, no contorno, nos volumes e até no horizonte.

1) Peça a cada aluno que faça essa experiência em casa e responda às perguntas a seguir.

ORIENTAÇÃO PARA O ALUNO:

a) Coloque um objeto sobre uma mesa e não o retire até terminar a atividade. Sugestões de objetos: um cubo de isopor, um vaso, uma caixa de papelão fechada.

b) Faça uma marca no chão com o giz e sente-se sobre ela.



Professor(a), faça com que o aluno perceba que não conseguirá ver a superfície superior do objeto e a visão do horizonte está restrita.

c) Observe o objeto e anote em seu caderno de desenho o que você observou:

• **Você vê a parte superior do objeto**

Sim / Não

• **Você vê o horizonte**

Amplio / Restrito

d) Em seguida, fique em pé na mesma marca de giz do chão onde você estava sentado e observe. Anote novamente as suas observações.

• **Você vê a parte superior do objeto**

Sim totalmente / Sim parcialmente / Não

• **Você vê o horizonte**

Muito amplo / Amplio / Restrito

Professor(a) Faça com que o aluno perceba que o observador na linha do horizonte já conseguirá ver a superfície superior do objeto e a visão do horizonte estará ampla e profunda.

Se for possível, observe o mesmo objeto de cima: coloque uma escada ou outro suporte firme seguro na marca de giz do chão. Suba e observe o objeto novamente. Anote as suas observações.

• **Você vê a parte superior do objeto**

Sim totalmente / Sim parcialmente / Não

• **Você vê o horizonte**

Muito amplo e profundo / Amplio / Restrito

2) Escreva em seu caderno um relatório comparativo de suas três observações e comente com seus colegas o que observou.



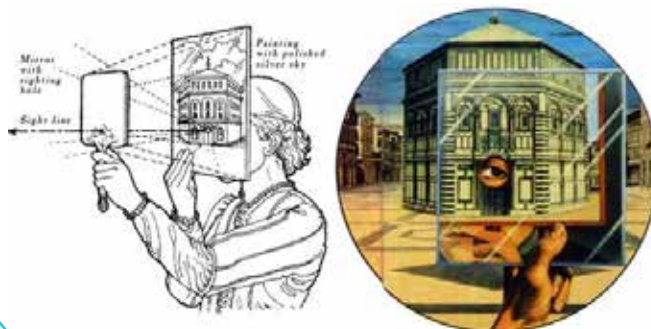
ELEMENTOS EM PERSPECTIVA LINEAR

MATERIAL: esboço impresso, régua, lápis preto e lápis coloridos.

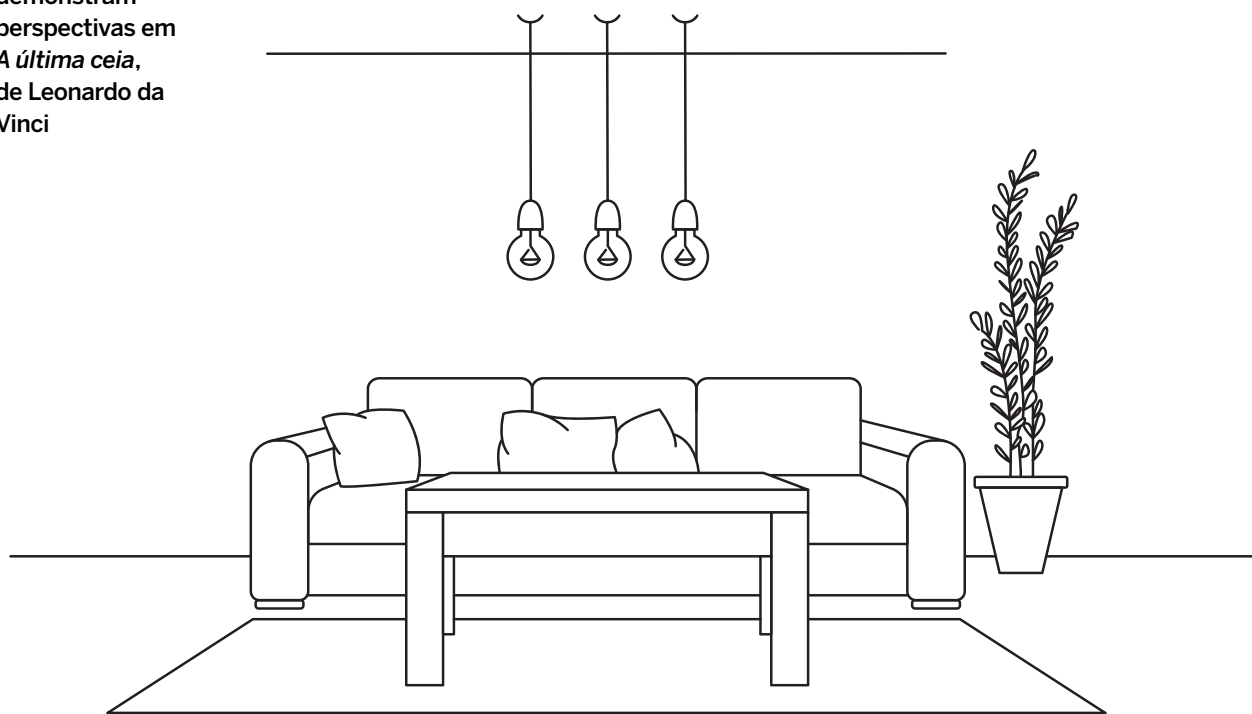
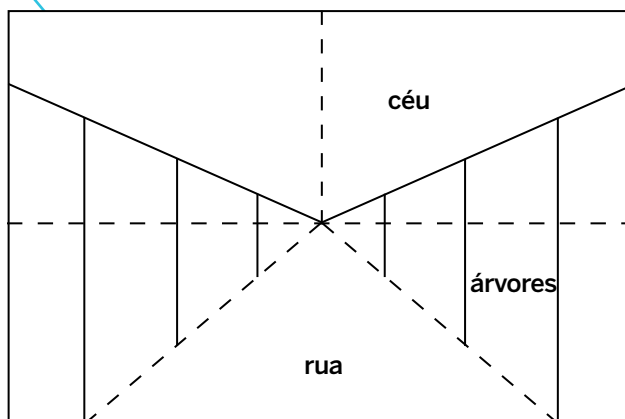
O objetivo dessa atividade é fazer o aluno tomar conhecimento dos elementos do desenho em perspectiva linear: a linha do horizonte, o ponto de fuga no centro e o ponto de vista de quem observa.

1) Imprima esse modelo e entregue para cada aluno.

2) Em seguida peça para desenharem e pintarem com lápis coloridos fazendo algumas árvores em diferentes tamanhos seguindo as linhas verticais (sem ultrapassar as diagonais), depois pintar a rua e o céu compondo uma paisagem.



Linhas demonstram perspectivas em *A última ceia*, de Leonardo da Vinci





para guardar

SUA PRÓPRIA MONA LISA

MATERIAL: imagem ampliada em cartaz do quadro *Mona Lisa*, materiais diversos para pintura e modelo impresso para cada aluno completar a figura.

Veja modelo impresso da *Mona Lisa* em pôster desta edição.

Os objetivos desta atividade são fazer com que a aluna e o aluno apreciem o quadro *Mona Lisa* (A Gioconda) de Leonardo da Vinci e fazer com que confeccionem sua releitura da obra. Comente com eles que as pessoas sentem curiosidade em descobrir detalhes dessa pintura, o sorriso, o olhar, a paisagem, as cores e as formas que o artista fez há séculos atrás. Os truques visuais que Da Vinci utilizou se tornaram motivo de curiosidade e a obra é sucesso até hoje. Por exemplo, a paisagem da figura tem grande profundidade e o lado direito parece estar mais alto que o esquerdo. Os olhos e a boca foram pintados com a técnica *sfumato* que dá suavidade nas cores e os olhos não têm sobrancelhas e cílios. Peça aos alunos que observem atentamente a imagem da *Mona Lisa* e respondam oralmente:

1) Descreva a paisagem atrás da figura.

Resposta possível: tem grande profundidade e o lado direito parece estar mais alto que o esquerdo



2) O que chama sua atenção no olhar da *Mona Lisa*?

Resposta possível: não há sobrancelhas nem cílios, os olhos, a boca.

Nota: algumas análises de alta resolução já revelaram que a pintura já teve sobrancelha e cílios e a tinta foi removida há algum tempo.

3) Pesquise a técnica do esfumado e perceba onde essa técnica foi utilizada por Leonardo da Vinci.

Resposta possível: Foi utilizada na pintura da boca e dos olhos. Trata-se de uma técnica de pintura que provoca uma diluição das cores, uma transição suave entre as cores nas formas. Isso causa uma sensação de distanciamento para o apreciador.

4) Entregue o modelo para cada aluno decorar a sua *Mona Lisa*, utilizando o material que preferir. 🎨





O LEGADO GÓTICO

De obscura e pouco relevante a uma das mais importantes manifestações da história da Arte Por Nereide Schilaro Santa Rosa

A arte gótica foi uma das manifestações artísticas do período medieval. A palavra gótico originalmente se referia a arte e a língua dos godos, um povo de origem germânica, da região onde hoje se situa a Suécia, que invadiu o Império Romano no século III.

No entanto, a arte chamada gótica pelos europeus não se refere a arte praticada por esse povo. O nome Gótico foi adotado pelos italianos com sentido depreciativo após o período medieval, visto que eles consideravam a arte da Idade Média como obscura e pouco relevante se comparada à renascentista. Daí surgiu a designação

arte gótica a partir da relação entre a palavra e o povo invasor, pois para os italianos os godos eram os responsáveis pela queda do Império Romano do Ocidente.

A depreciação dos italianos renascentistas foi, no mínimo, precipitada. Hoje, ao considerarmos a Arte em um contexto mais amplo, sabemos da relevância da arte gótica, pelo seu estilo, sua linguagem, tanto na arquitetura como na pintura.

No início, a arte gótica teve raízes na arte bizantina, na arte paleocristã, na arte românica e na carolíngia. A temática religiosa continuou predominando tanto na pintura, na escultura e na arquitetura. Basicamente a arte gótica é uma arte urbana, que ocorreu nas igrejas das cidades.

Na arquitetura, o estilo gótico fez com que as igrejas se tornassem mais altas e amplas. Esse estilo nasceu na França quando um arquiteto projetou o teto do coro da Abadia de Saint Denis na França, consagrada em 1144.

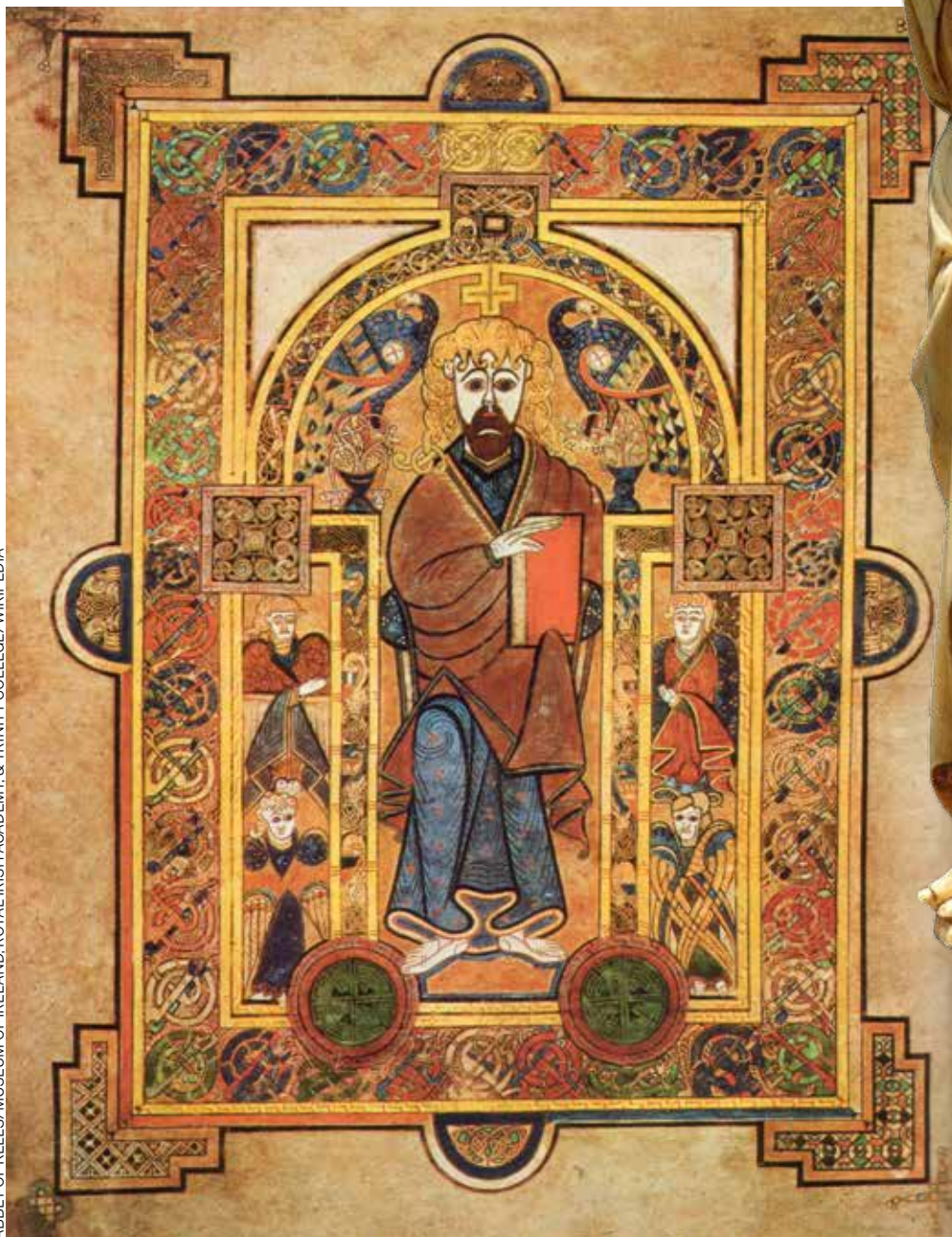


DMITRY KALINOVSKY SHUTTERSTOCK



ROBERT BREUER/WIKIPEDIA

Na extrema esquerda, *Ícone dos Santos Apóstolos Paulo e Pedro*, em mogno e ouro. Ao lado, altar de Veit Stoss, na Igreja de Santa Maria, Cracóvia, Polônia, com Maria morta, ao centro



Acima, a Virgem e a criança, em marfim francês, do fim do século XIII, 25 cm de altura

Ao lado, *Livro de Kells*, com iluminura de Cristo entronado

O estilo gótico se espalhou por toda a Europa, inclusive atingiu a Península Ibérica, onde se mesclou com o estilo islâmico, e posteriormente chegou às Américas.

Na arte visual gótica se destaca a iluminura que era produzida por monges e continuou sendo feita por artistas de vários países europeus: Irlanda, Espanha, Inglaterra, França. A técnica foi utilizada até o século XIV e permaneceu em uso até a invenção da imprensa.

As mais famosas iluminuras fazem parte do *Livro de Kells*, produzido entre os séculos VIII e IX. Uma de suas características são as capitulares, letras enormes que eram desenhadas à mão livre adornadas com uma rede de arabescos, figuras ocultas e linhas curvas intrincadas. Mais tarde, as iluminuras começaram a ilustrar histórias. No início do século XV, as ilustrações mostravam paisagens, costumes e até mesmo o vestuário da época, mesmo tratando de temas religiosos. 🙏